

Cerro dos Porongos: um lugar de memórias

Jaqueline Dickel Bilhar¹, Rafael Midugno², Rafael Fernandes e Silva³, Tanice Cristina Kormann⁴

¹Instituto de Geociências, UFRGS, E-mail: jaqueline_bilhar@hotmail.com; ²FEPAM-RS, E-mail: rafael-midugno@fepam.rs.gov.br; ³FEPAM-RS, E-mail: rafael-silva@fepam.rs.gov.br; ⁴FEPAM-RS, E-mail: tanice-kormann@fepam.rs.gov.br

Palavras-chave: Cerro dos Porongos, patrimônio histórico, Lanceiros Negros.

Localizado a quase 400 km da capital gaúcha, no interior do município de Pinheiro Machado - RS, o Cerro dos Porongos foi cenário de uma das maiores batalhas ocorridas durante a Guerra dos Farrapos, episódio histórico que ficou conhecido como o Massacre de Porongos. Desde 1983 há um marco histórico junto ao local homenageando os farrapos e informando que ali houvera a tal batalha (Fig. 1). Este estudo faz parte de um projeto de iniciação científica, desenvolvido junto ao Departamento de Qualidade Ambiental da Fepam - órgão responsável pela fiscalização, licenciamento, e pesquisas voltadas a assegurar a proteção e preservação do meio ambiente no estado do Rio Grande do Sul, e, objetivou o inventário e avaliação do patrimônio geológico na Bacia hidrográfica do rio Camaquã, com o intuito de estabelecer locais prioritários para a conservação. Foram identificados seis locais, dentre eles o Cerro dos Porongos. A metodologia contemplou pesquisa bibliográfica da geologia e geomorfologia, local e regional; técnicas de geoprocessamento; levantamento de dados turísticos e históricos, incluindo consulta ao governo municipal e de moradores identificados com a história e o turismo local; visitação em campo e posteriormente quantificação do sítio e classificação com o auxílio do aplicativo Geossit, desenvolvido pela CPRM, baseado na metodologia elaborada por José Brilha (2005). O Cerro dos Porongos está inserido no bioma pampa e, tem esse nome devido ao conjunto de colinas cujas silhuetas assemelham a forma de porongos, fruto utilizado na confecção de cuias de chimarrão, na qual se prepara uma bebida de mesmo nome, típica da região sul do país. Foi nesse relevo montanhoso, favorável a esconderijos, que se desdobraram os acontecimentos da batalha de Porongos. A região está localizada no Escudo Sul-Rio-Grandense, na unidade geotectônica Cinturão Dom Feliciano, Terreno Tijucas. O Cerro dos Porongos pertence ao Complexo Porongos, e, é caracterizado por uma sequência de margem passiva, inserida no Cráton Rio de La Plata e deformada durante o Ciclo orogênico Brasileiro, no final do Neoproterozóico. Compreende rochas metassedimentares, compostas por intercalações de camadas de mica xistos e quartzitos puros leitosos, extremamente fraturados. E, é a presença desses quartzitos que dá o aspecto de relevo positivo dos morros. Historicamente, foi na madrugada de 14 de novembro de 1844, que as forças imperiais lideradas por Moringue surpreenderam os revoltosos. Esse ataque, entretanto, se deu apenas no acampamento dos lanceiros negros, escravos que lutavam sob a promessa de liberdade. De forma a não oferecer a abolição da escravidão, prometida aos negros ao final da guerra, a maior parte das evidências, demonstrada através de cartas trocadas entre os exércitos, confirma a traição por parte do general Davi Canabarro. Apesar disso, a história apresenta várias controvérsias. Em campo, durante conversas com moradores locais foi possível identificar as contradições em relação a como cada indivíduo compreende e se identifica em relação à história e também a percepção de uma atmosfera mística que ronda o local, fazendo surgir lendas de fantasmas e espíritos dos lanceiros negros. Após utilizar o Geossit, o local foi classificado como geossítio de relevância nacional, devido ao seu potencial científico, cultural e turístico. Conforme Delphim (2009) o Cerro dos Porongos, além dos valores históricos e culturais, também apresenta valores paisagísticos, genéticos, legendários e simbólicos contemplados por valores materiais e imateriais, sendo considerado não apenas um patrimônio regional como também um patrimônio da humanidade. O

autor ainda propõe ações de conservação, tais como a declaração do local como uma paisagem cultural; o tombamento do sítio no âmbito municipal, estadual e nacional de modo que haja o reconhecimento em diferentes esferas do poder público; e, além disso, a promoção do turismo ecológico e cultural através de roteiros culturais. Com isso, valorizando a paisagem e preservando a memória cultural, histórica e o desejo de liberdade.



Fig. 1 – Marco histórico em frente ao Cerro dos Porongos.

Referências

- BARBOSA, L. R. A cor de Porongos: Percepções raciais flutuantes no século XIX. Porto Alegre: UFRGS, 2011. Monografia (Trabalho de Conclusão do Curso). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de História, Universidade Federal do Rio grande do Sul, 2011.
- CARVALHO, A. P. C. O espaço da diferença no Brasil: Etnografia de Políticas Públicas de Reconhecimento Territorial e Cultural Negro no Sul do País. Porto Alegre: UFRGS, 2008. Tese (Doutorado em Antropologia Social). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós – Graduação em Antropologia Social, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2008.
- CPRM – Serviço Geológico do Brasil. Geossit - Cadastro de Sítios Geológicos. 2012. Disponível em: <https://www.cprm.gov.br/geossit/>. Acesso em: 30 jun. 2019
- DELPHIM, C. F. M. Paisagens do Sul: Pareceres de Carlos Fernando de Moura Delphim Sobre bens patrimoniais do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: IPHAN, 2009.
- DREYER, T. Potencialidade dos quartzitos do Complexo Porongos da região de Torrinhas para seu aproveitamento na construção civil. Porto Alegre: UFRGS, 2016. Monografia (Trabalho de Conclusão do Curso). Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio grande do Sul, 2016.